

Dispersão do bicudo do algodoeiro em resposta as características ambientais da paisagem

Mayra Pimenta¹, Edison R. Sujii²; Sergio E. Noronha²; Débora P. Paula², David Andow³, José E. Miranda⁴, Davi L. E. Garcia⁵, Arthur Pagnoncelli⁵, Raul S. Maciel⁵; Lucas M. de Souza²; Carmen S.S.Pires²

¹Bolsista Pos-Doc Capes/PNPD/Embrapa, Laboratório de Ecologia, 70770-91, Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília –DF, Brasil. email:mayrapimenta@yahoo.com.br; ² Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília –DF, Brasil.; ³ University of Minnesota, St. Paul - USA; ⁴ Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás – GO, Brasil.; ⁵ Fundação Goiás, Santa Helena de Goiás –GO, Brasil.

Estudar o padrão de dispersão dos adultos do bicudo do algodoeiro, *Anthonomus grandis*, durante a safra e entressafra e principalmente durante o início da colonização das plantas de algodoeiro é um passo importante para conhecer as estratégias utilizadas pelos adultos para manterem-se no ambiente. Dados da população de bicudos de uma safra (07/08), coletados pela Fundação Goiás em uma propriedade produtora em Luziânia – GO, através de armadilhas iscadas com feromônio, foram utilizados para avaliar possíveis rotas de entrada da praga na cultura. Dez pontos de maior densidade de coleta e dez pontos de densidade igual a zero, dentro da mesma paisagem e distantes no mínimo 500 metros entre si, foram classificados segundo suas características ambientais, medidas através de análises de imagem de satélite sendo estas: complexidade e heterogeneidade da vegetação (média e desvio do NDVI) e o tipo de uso do solo (cultura, cerrado, formações florestais, solo exposto, água). O ambiente foi caracterizado em um raio de 90 metros em torno de cada ponto amostral. Foi feita uma regressão múltipla entre o número de bicudos e as características ambientais de cada ponto. O modelo gerado na análise de regressão linear múltipla mostrou que a variável cerrado (%) estava negativamente relacionada à densidade de bicudos (beta=-0.537, p=0.0285). Todavia, caracterizações *in loco* dos pontos indicam que em escalas espaciais maiores deve haver também influência de fitofisionomias do tipo Vereda sobre a dinâmica de movimentação das populações infestantes, o que poderá ser comprovado com o refinamento das análises espaciais e aumento das escalas de observação. As informações obtidas são preliminares, mas podem contribuir para a construção de um plano de manejo da praga mais adequado às condições ambientais da região Centro-oeste do Brasil, propiciando a diminuição do uso intensivo de inseticidas químicos.

Palavras-chave: NDVI, uso do solo, algodão

Apoio: Fundação Goiás, Capes-PNPD, Embrapa